

ALTA COMPLEXIDADE

V. 3, N. 1, 2021
ISSN 2764-0833

Aneurismas Cerebrais

Entrevista com o neurocirurgião
George Mendes

Arritmologia

Salvando e melhorando a
qualidade de vida dos paraibanos

Equipe Multidisciplinar

Balço 2020 - Atendimento e Assistências

Direito e Inclusão

Assistência em Libras para
pacientes e acompanhantes

EDITORIAL



EXPEDIENTE

EDITORA-CHEFE E REPÓRTER
Mayara Dantas

REVISÃO TEXTUAL
Renata Gomes

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Diego Dantas

FOTOGRAFIAS
Camila Pessoa
Diego Dantas


Janeiro, 2021



Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires

 **Rua Roberto dos Santos Correia,
s/n - Várzea Nova - Santa Rita - PB**

 **ouvidoria@hospitalmetropolitano.pb.gov.br**

 **(83) 3229-9100**

  **@hospitalmetropolitanopb**

 **www.hospitalmetropolitano.pb.gov.br**

A 7ª edição da Revista Alta Complexidade traz uma repaginada em sua formatação, apresentação e conteúdo. Criada em Janeiro de 2019, o produto eletrônico foi idealizado e desenvolvido pela Assessoria de Comunicação do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires (Ascom-HM), com publicações quadrimestrais, objetivando propagar as principais ações e acontecimentos decorridos na instituição de saúde, apresentando os casos inéditos, destacando as ações de humanização, os números em assistência, dentre outros.

Neste novo exemplar, você vai encontrar temas ligados as áreas de Cardiologia e Neurologia, assim como dicas para prevenção de aneurisma, e mais que isso: a relação da odontologia com problemas cardiológicos e a atuação da equipe de Terapia Ocupacional, através do Laboratório de Tecnologia Assistiva.

Considerando relevante a prestação de contas com o nosso público e população em geral, trazemos um balanço quantitativo dos atendimentos realizados pela equipe multidisciplinar.

Nós, da equipe Alta Complexidade nos preocupamos em trazer para você leitor informação que agregue qualidade ao seu modo de vida.

Boa leitura!

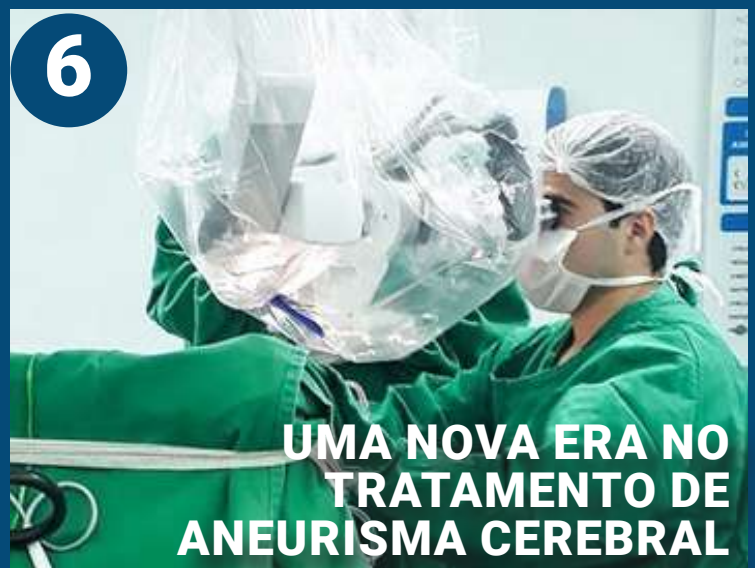
SUMÁRIO

4 HISTÓRICO METROPOLITANO

9 CDI

14 ARRITMOLOGIA

18 LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA



24 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

28 INCLUSÃO E DIREITO

30 EDUCAÇÃO, ENSINO E PESQUISA

33 SELO DE GESTÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE E DESEMPENHO

34 COMBATE À PANDEMIA

38 MIL ALTAS COVID

40 DIRETORIA



HOSPITAL METROPOLITANO

Inaugurado em 04 de abril de 2018, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, com sede no município de Santa Rita, na Paraíba, é um hospital de alta complexidade em Cardiologia e Neurologia, adulto e pediátrica. A unidade de saúde realiza um trabalho voltado para as linhas de cuidado e atenção à saúde da população, buscando obter elevado grau de resolutividade na atenção às urgências.

Seguindo os preceitos do Sistema Único de Saúde – SUS, sob a regulação da Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB), a instituição oferta serviços de saúde de forma universal, igualitária e gratuita. O acesso à atenção hospitalar é realizado de forma regulada, correspondente ao Plano de Regulação estabelecido pela SES-PB.

O Complexo possui capacidade de 226 leitos, sendo estes de enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva, 11 salas de cirurgias, Ambulatório, além de um moderno Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI), de multimodalidade, onde se realizam exames e também procedimentos terapêuticos minimamente invasivos.

Atuando no combate à pandemia da Covid-19, a casa de saúde tornou-se um dos hospitais de referência para o tratamento do novo Coronavírus no estado, dispondo em sua capacidade máxima de 54 leitos de UTIs e 31 de Enfermarias exclusivos para os casos da doença. Concedendo até o fechamento dessa publicação mais de mil altas hospitalares de pacientes recuperados da Covid-19.

Dentre os títulos recebidos, a Central de Transplantes da Paraíba, conferiu ao Hospital Metropolitano o “Certificado Amigo do Transplante” pelas ações de incentivo à Doação de Órgãos. O complexo hospitalar, desde novembro de 2018, tornou-se um hospital doador, realizando desde então, a captação de múltiplos órgãos para transplante, tais como: córneas, rins e fígado, que já beneficiaram pacientes que estavam na Fila Única da Central de Transplante.

Em junho de 2020 a instituição tornou-se a primeira do estado 100% SUS habilitada para a realização do transplante de coração adulto e pediátrico, sendo o 5º hospital público do país habilitado para fazer transplante de coração em crianças. No entanto, o procedimento só será possível após a pandemia.

A mais recente conquista, trata-se do Selo de Gestão de Indicadores de Qualidade e Desempenho, conferido pela Epimed Solutions em parceria com a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB). A honraria foi entregue, em 5 de fevereiro, em reconhecimento à contribuição do Metropolitano ao maior banco de dados de Terapia Intensiva do mundo, presente em mais de 500 hospitais da Europa e América Latina.





AMBULATÓRIO



HOSPITAL
METROPOLITANO
DOM JOSÉ MARIA P.

GOVERNO DA PARAÍBA *viver o trabalho*



GEORGE MENDES
NEUROCIRURGIÃO

Cientista com atuação na área de neurociências, escreveu mais de 30 publicações em revistas indexadas internacionais. Dr. George Mendes é um dos poucos neurocirurgiões do país com formação distinta em Neurocirurgia Vascular e Endovascular. Após conclusão de sua residência médica na Santa Casa de Belo Horizonte, realizou formação avançada em neurocirurgia vascular no Barrow Neurological Institute nos Estados Unidos. Em seguida, seguiu formação em neurorradiologia intervencionista na Universidade de Limoges na França, adquirindo prática avançada em procedimentos minimamente invasivos (embolizações) para doença vascular do cérebro. Atualmente é coordenador da neurocirurgia do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires.

UMA NOVA ERA NO TRATAMENTO DE ANEURISMAS CEREBRAIS

O aneurisma cerebral constitui uma fragilidade em formato de saco na parede de uma artéria cerebral que pode levar a ruptura e morte. Resultados de estudos recentes revelam que aproximadamente 5% da população pode ser acometida com aneurisma cerebral. Uma doença grave, na qual apenas 2/3 dos pacientes sobrevivem. A repórter Mayara Dantas, conversou com o neurocirurgião, Dr. George Mendes, que na entrevista a seguir explica sobre a doença e as mais modernas técnicas para tratamento, utilizadas no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, que tem mudado a realidade na qualidade de vida dos pacientes que sofrem um aneurisma.

UMA PESSOA APRESENTA SINTOMAS DE QUE ESTÁ SOFRENDO UM ANEURISMA CEREBRAL?

DR. GEORGE MENDES: Usualmente portadores de aneurismas não apresentam sintomas e só descobrem a doença no momento do sangramento. Uma dor de cabeça trovejante, descrita como a pior da vida, é um achado clássico na história clínica de pacientes que sofreram o rompimento de um aneurisma. Isso ocorre em aproximadamente 50% dos casos.

EXISTE UMA CAUSA ESPECÍFICA QUE PROVOQUE O ANEURISMA? QUAIS OS FATORES DE RISCO?

DR. GEORGE MENDES: Tabagismo e hipertensão arterial podem aumentar os riscos de crescimento e ruptura de aneurismas. Outras condições como história familiar positiva, doença policística dos rins e doenças do colágeno favorecem o desenvolvimento dos aneurismas. Em média, para pacientes portadores de aneurismas, o risco anual de sangramento varia de 1% a 2% para aneurismas comuns, sendo maior para aneurismas grandes (com tamanho entre 10mm e 25mm) e gigantes (tamanho maior que 25mm). Por isso, alertamos pela busca célere a um pronto socorro.



COMO SE DÁ O DIAGNÓSTICO DE UM ANEURISMA?

DR. GEORGE MENDES: *O diagnóstico depende da área em que o aneurisma se encontra, pode ser por exame clínico ou de imagem. Recentes avanços em métodos de imagem incluindo tomógrafos modernos e aparelhos de ressonância possibilitaram um diagnóstico mais precoce destas lesões, mesmo antes da ruptura, possibilitando os melhores resultados para o tratamento. Aqui no Metropolitano contamos com uma equipe multidisciplinar de neurologistas, neurocirurgiões, neurorradiologistas intervencionistas e anestesiologistas que examinam detalhadamente cada caso. A observação, cirurgia e embolização, compõem as opções que podem ser utilizadas para o manejo destes pacientes.*

OS PACIENTES QUE SOFREM UM ANEURISMA FICAM COM SEQUELAS?

DR. GEORGE MENDES: *É importante dizer que o aneurisma cerebral é uma doença grave, contudo há cura. Apenas 2/3 dos pacientes sobrevivem, e cerca de metade dos que sobrevivem permanecem com sequelas importantes que comprometem a qualidade de vida.*

O SENHOR QUE TEM EXPERTISE NA ÁREA DE NEUROCIÊNCIAS, ESPECIALISTA EM TRATAMENTOS DA PATOLOGIA, PODE NOS APONTAR O QUE NOS CABE FAZER PARA EVITAR A DOENÇA?

DR. GEORGE MENDES: *Independentemente dos sintomas, é essencial visitar seu médico pelo menos uma vez ao ano para saber se sua saúde está “em dia”. Afinal, prevenir é a palavra-chave para uma vida mais tranquila. Sobretudo ter hábitos alimentares saudáveis, manter os níveis de pressão arterial controlados, não fumar, reduzir e gerenciar o estresse.*



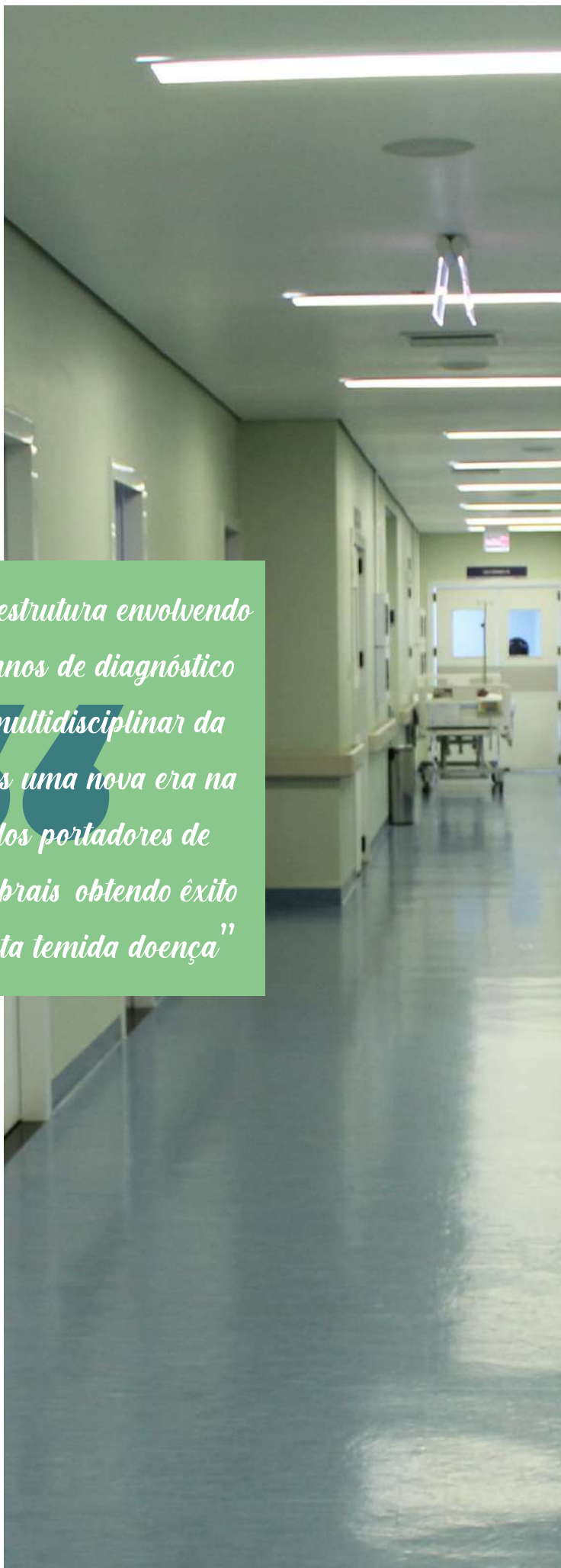
QUAIS AS TÉCNICAS UTILIZADAS NO HOSPITAL METROPOLITANO PARA TRATAR OS PACIENTES ACOMETIDOS POR UM ANEURISMA?

DR. GEORGE MENDES: *Dispomos de tecnologia de ponta para abordagem destas lesões, incluindo microscópio de alta resolução e capaz de realizar vídeo-angiografia intraoperatória utilizado durante cirurgias de clipagem. Atualmente, o Metropolitano é a primeira unidade pública de saúde da região Nordeste que dispõe deste tipo específico de aparelho tecnológico. O equipamento nos dá uma visualização plena da lesão a ser tratada, como também a capacidade de fazer o procedimento com mais precisão, o que melhora o resultado de neurocirurgias.*

De maneira similar, possuímos aparelho de hemodinâmica moderno onde os neurorradiologistas intervencionistas são capazes de tratar grande parte das lesões sem a necessidade de abertura do crânio, com procedimentos minimamente invasivos. Avanços recentes tanto na cirurgia de clipagem realizada por neurocirurgiões, quanto nas embolizações, realizadas por neurorradiologistas intervencionistas, possibilitaram o tratamento da maioria dos aneurismas com resultados robustos. A tomada de decisão vai depender da apresentação (rompido vs não-rompido), localização do aneurisma, idade e condição clínica do paciente.

Com toda esta estrutura envolvendo métodos modernos de diagnóstico e tratamento multidisciplinar da doença, vivemos uma nova era na abordagem dos portadores de aneurismas cerebrais, obtendo êxito no combate desta temida doença.

“Com toda esta estrutura envolvendo métodos modernos de diagnóstico e tratamento multidisciplinar da doença vivemos uma nova era na abordagem dos portadores de aneurismas cerebrais obtendo êxito no combate desta temida doença”



CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM



O Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI) é descrito como uma especialidade médica relacionada ao uso de tecnologias de imagem para definir técnicas nos processos que criam imagem do corpo humano para análise clínica, sendo cada vez mais sofisticados, com capacidade de mostrar detalhadamente estruturas do corpo e as funções dos tecidos. Este serviço desempenha um papel centralizado no processo de cuidados de saúde, voltado para a comunicação médica, educação, investigação e definição de diagnóstico.

No Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, o setor de CDI realiza

exames diariamente, de domingo a domingo, com pacientes internos, durante o plantão de 24hr, bem como aqueles agendados pelo SISREG, advindos dos mais de 200 municípios paraibanos.

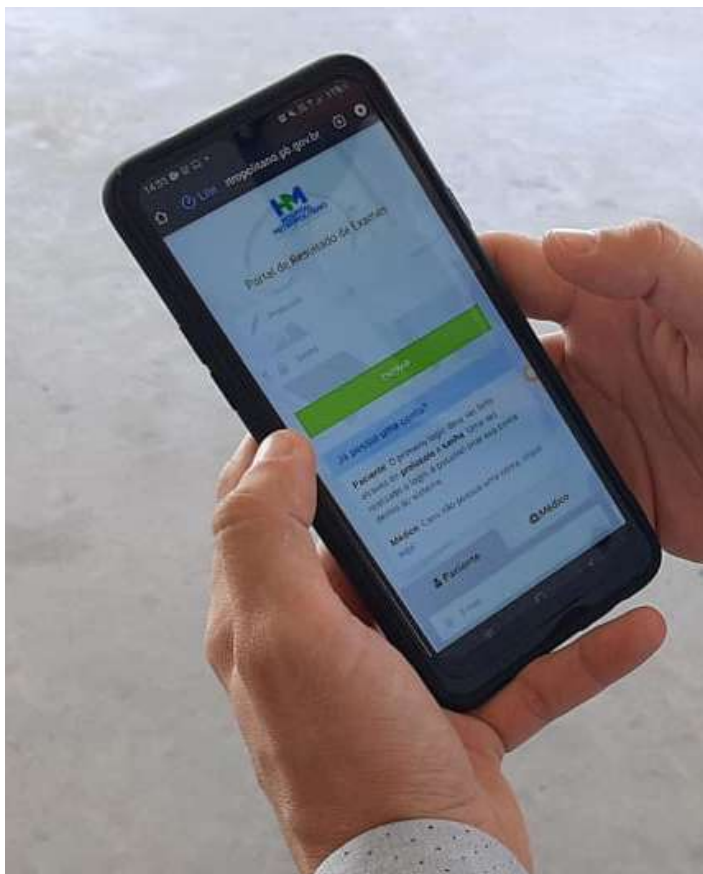
Já no serviço de hemodinâmica é organizado uma agenda semanal para a realização dos procedimentos, com planejamento diário, constando os pacientes eletivos, regulados pela SES.

RESULTADOS DE EXAMES ONLINE

O Hospital Metropolitano Dom José Maria é o primeiro hospital público a promover acessibilidade, comodidade e agilidade nos resultados de exames por imagem na Paraíba. Foi implantado uma ferramenta *online* para consulta dos resultados de exames realizados no CDI da instituição, que atende além dos pacientes internos na unidade, as demandas reguladas pelas Secretarias de Saúde dos municípios de todo o estado.

Os resultados ficam disponíveis no site da instituição e o paciente pode ter acesso através de um *login* com usuário e senha, gerados no momento do atendimento. *“Na admissão para realização do exame, o paciente recebe um número de protocolo e senha. Após cinco dias da data de realização do procedimento, pode acessar o link: <http://www.hospitalmetropolitano.pb.gov.br/exames/> e visualizar, bem como baixar e imprimir as imagens e o laudo”*, explicou o gerente de Tecnologia da Informação Rivaldo Pedrosa. *“Para melhor orientar o acesso, a nossa Assessoria de Comunicação desenvolveu um ‘Guia Prático’ com as respectivas instruções, o qual é entregue aos usuários no momento do cadastro”*, acrescentou.

The image shows two parts of the Hospital Metropolitano website. On the left is a page titled "VISUALIZAÇÃO DE EXAMES DE IMAGEM" (Image Exam Visualization). It features the hospital's logo, navigation links, and a blue banner with the text "Visualização de Exames de Imagem". Below this, there is a paragraph explaining the service and a blue button that says "Ir para portal de Visualização de Exames". At the bottom of this page is a QR code and a URL: <http://www.hospitalmetropolitano.pb.gov.br/exames/>. On the right is a screenshot of the "Portal de Resultado de Exames" (Exam Result Portal). It has a login form with fields for "Protocolo" and "Senha", and a green "ENTRAR" button. There are also sections for "Primeiro acesso?" (First access?) and "Já possui uma conta?" (Already have an account?). The "Já possui uma conta?" section has instructions for patients and doctors. At the bottom of the portal, there are tabs for "Paciente" and "Médico", and input fields for "E-mail" and "Senha".



<http://www.hospitalmetropolitano.pb.gov.br/exames/>

DEPOIMENTOS USUÁRIOS:

Outro beneficiado pelo novo serviço foi o vendedor Ronaldo Gonçalves, 43 anos. “Não é a primeira vez que faço exames no Metropolitano, porque tenho um problema na coluna e preciso de acompanhamento. Ter essa opção no serviço público é digno de aplausos. Eu acessei pelo celular e funcionou muito bem, é realmente simples”, frisou.

Ronaldo Gonçalves

Já, a aposentada Maria José Barbosa, de 63 anos, disse que as instruções recebidas pela recepcionista do CDI e as do ‘Guia Prático’, fôlder entregue para cada paciente no momento da admissão, foram fundamentais na hora de acessar o conteúdo. “Eu não sei usar o computador, mas a minha neta de forma muito esperta, pegou os papéis que eu recebi e com uma semana ela trouxe os resultados para mim, achei muito moderno, assim como é tudo neste Hospital”, declarou.

Maria José Barbosa

Um dos primeiros pacientes a ser cadastrado no novo método para o acesso online, foi o pequeno Bernardo Silva, de 1 ano, sua mãe, Rafaella Silva, relatou a facilidade ao ter acesso ao resultado da tomografia realizada. “Eu achei um processo simples e rápido, além da praticidade, pois somos de Patos, uma cidade consideravelmente distante. Não precisar se deslocar até o Hospital Metropolitano para pegar o resultado, facilita bastante. Quero agradecer ao hospital pela iniciativa”, declarou.

Rafaella Silva

- Tomografia Computadorizada (TC)
- Ressonância Magnética (RM)
- Ultrassonografia (US)
- Raio X
- Ecocardiografia
- Hemodinâmica

PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA HEMODINÂMICA:

- Cateterismo Cardíaco diagnóstico
- Angioplastia Coronária percutânea
- Angioplastia primária no infarto agudo do miocárdio
- Valvoplastias pulmonar, aórtica e mitral
- Fechamento de comunicações intracardíacas com implante de próteses
- Inserção de Balão Intra Aórtico e marca-passo cardíaco
- Implante Percutâneo de Valvula Aórtica- TAVI

ELETROFISIOLOGIA CARDÍACA:

- Estudo Eletrofisiológico
- Ablação de arritmias por radiofrequência
- TILT TEST

NEURORRADIOLOGIA INTERVENCIONISTA:

- Angiografia cerebral
- Embolização de aneurisma cerebral
- Angioplastia de vasos cerebrais
- Angioplastia e stent de artérias carótidas e vertebrais
- Embolização de malformação vascular e tumores de cabeça e pescoço
- Tromboembolectomia mecânica e medicamentosa no AVCI

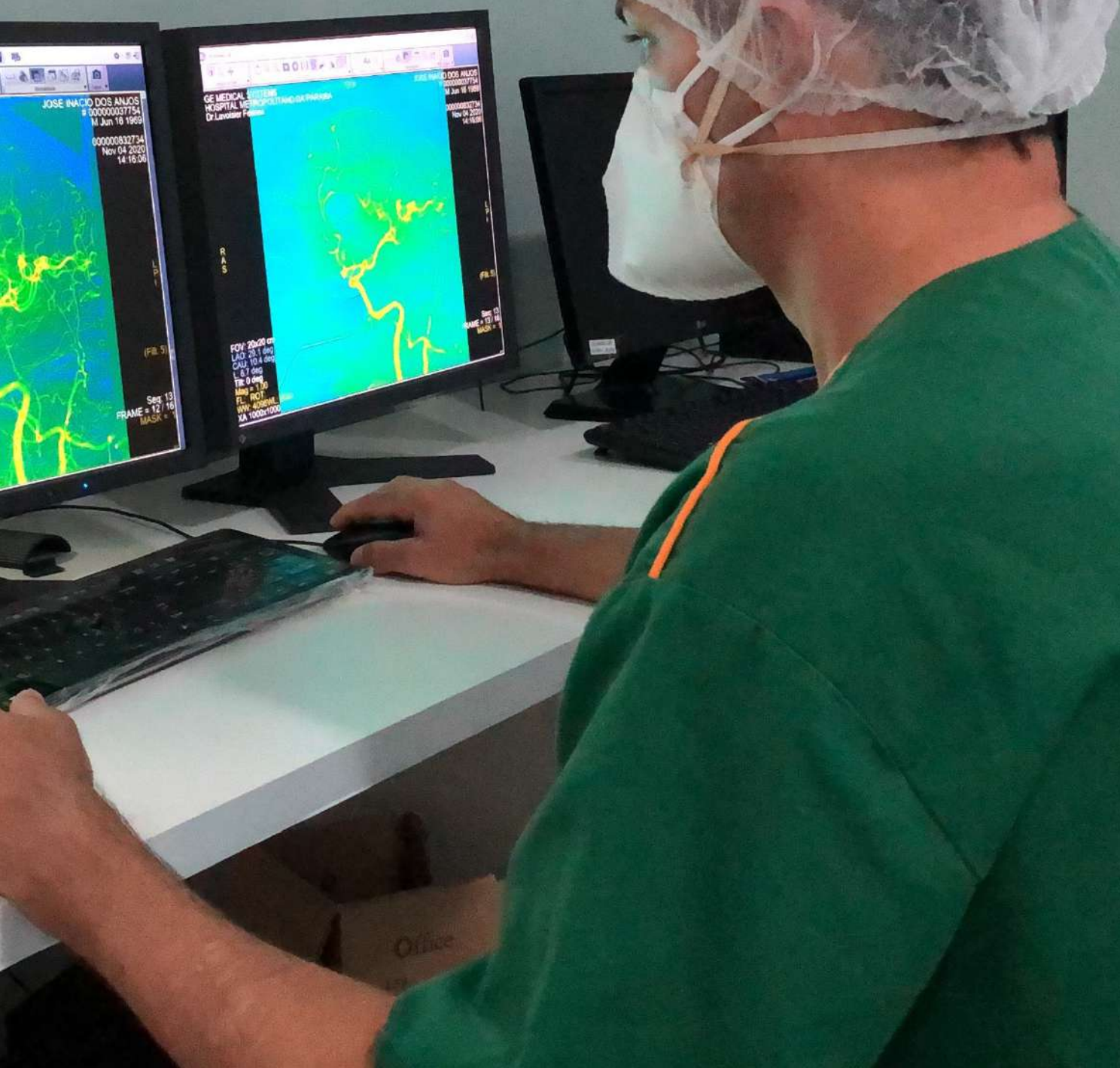
CIRURGIA ENDOVASCULAR:

- Angiografia da aorta torácica e abdominal
- Angiografia de membros inferiores e superiores
- Flebografias
- Angioplastia de aortoiliaca
- Angioplastia arterial de membros inferiores
- Angioplastia venosas centrais
- Implante de filtro de veia cava

EXAMES REALIZA



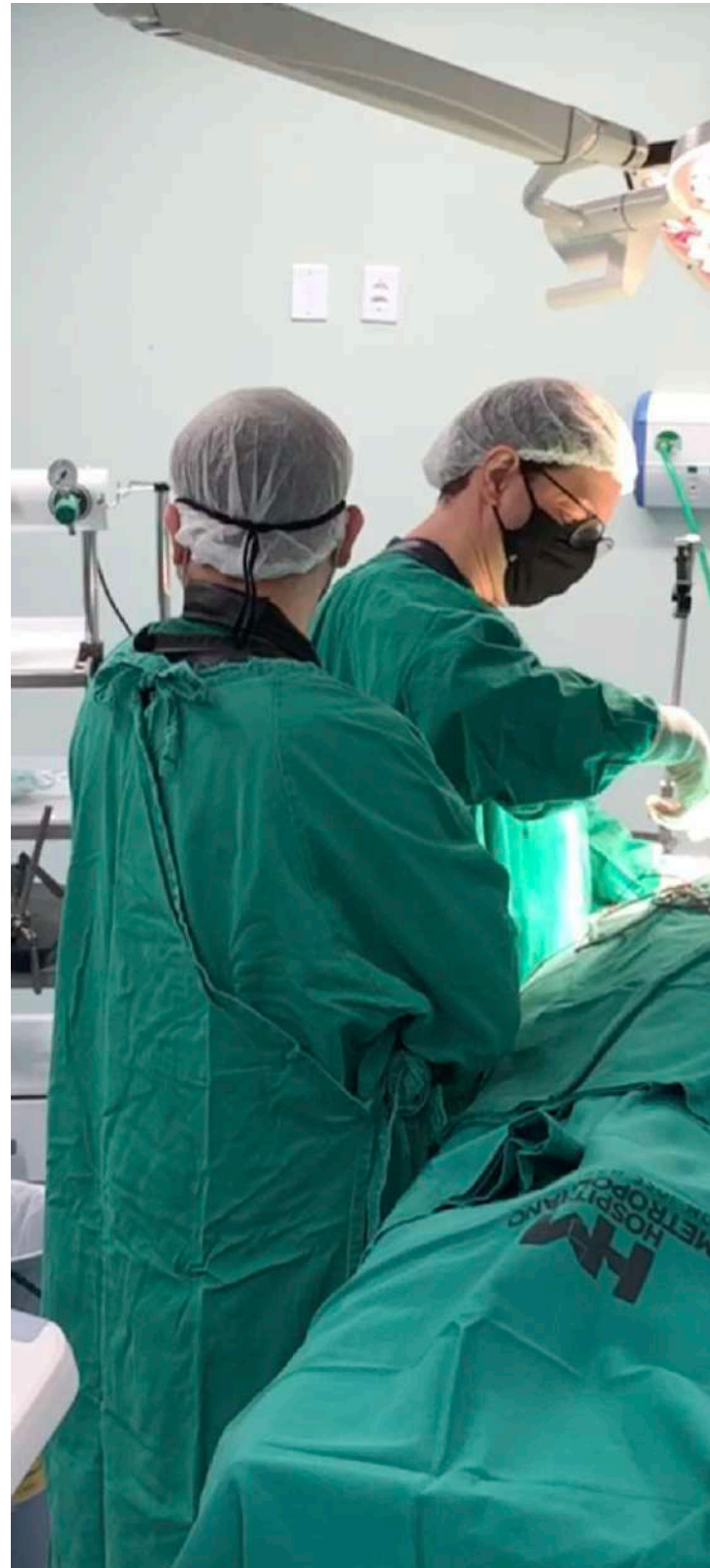
E PROCEDIMENTOS DOS NA UNIDADE:





RENNER RAPOSO
CARDIOLOGISTA

Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, realizou Residência de Clínica Médica na UNIFESP e Residência de Cardiologia e Fellowship em Arritmia, Eletrofisiologia e Estimulação Cardíaca Artificial pelo Instituto do Coração do Hospital da Clínica da Faculdade de Medicina da USP (InCor HC-FMUSP). É doutorando em Cardiologia pela USP e preceptor da Residência de Cardiologia do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires – SES/PB. Também leciona Cardiologia na UNIFACISA. Possui título de Especialista em Cardiologia (SBC) e Eletrofisiologia Clínica Invasiva (SOBRAC). Atualmente é eletrofisiologista do Hospital Metropolitano.



ARRITMOLOGIA

SALVANDO VIDAS E MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA DOS PARAIBANOS



O coração é um sistema eficiente de bombeamento de sangue para a circulação sanguínea, composto pela musculatura cardíaca e sistema de válvulas. Seu correto funcionamento é coordenado pelo sistema elétrico do coração, que funciona como um relógio, capaz de adaptar a frequência cardíaca conforme a demanda do corpo. As arritmias cardíacas ocorrem quando esse comando elétrico sai do compasso: acelerando (taquicardia, frequência > 100 bpm), ficando devagar (bradicardia, frequência < 50 bpm) ou quando bate desordenadamente.

É a arritmologia que estuda as alterações do ritmo cardíaco. Neste campo existem a eletrofisiologia e a estimulação cardíaca artificial, responsáveis por colocar o coração de volta à batida certa, quando os medicamentos não são eficientes.

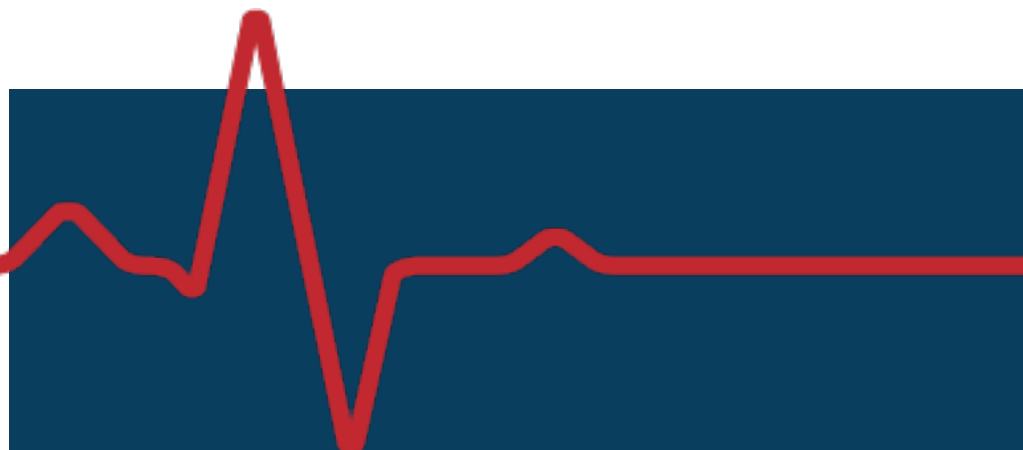
Considerados procedimentos de alta complexidade a eletrofisiologia e estimulação cardíaca artificial são realizados no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, instituição pública de saúde, referência em Cardiologia na Paraíba. A equipe responsável é composta por Dr. André Queiroga, Dr. Daniel Moura e Dr. Renner Raposo.

Segundo Dr. Renner Raposo, a técnica minimamente invasiva realizada nos pacientes cardiopatas tem apresentado resultados satisfatórios, trazendo qualidade de vida para os pacientes. “Através da eletrofisiologia estudamos o sistema elétrico de forma minimamente invasiva, como um cateterismo da rede elétrica, identificando circuitos anormais que geram a taquicardia, possibilitando a ablação por cateter (“cauterização”) desses circuitos, no qual passamos um cateter pelos vasos sanguíneos até o coração para destruir/neutralizar as vias elétricas anormais do tecido cardíaco”, explicou.



Ainda de acordo com o médico, outra técnica utilizada pela equipe é a estimulação cardíaca artificial, consistindo no implante de marca-passos cardíacos. “Implantamos esse dispositivo eletrônico com gerador e fios capaz de corrigir o batimento lento do coração, que acontece quando falha a fiação elétrica cardíaca. Existem tipos de marcapasso com funções especiais, um para prevenção de parada cardíaca por taquicardia chamado cardiodesfibrilador implantável (CDI) e outro para aumentar a eficiência do bombeamento cardíaco, o ressincronizador cardíaco”, pontuou.

Em janeiro deste ano a equipe realizou a cirurgia de ablação por cateter em uma criança de apenas 2 anos para tratar a Síndrome de Wolff-Parkinson-White, uma arritmia em que o paciente nasce com uma alteração na estrutura de condução elétrica cardíaca que provoca taquicardia com risco de morte súbita. O procedimento inédito em um paciente nessa idade foi realizado com sucesso na instituição.



Sobre o procedimento de alta complexidade, o arritmologista explicou ser comum em adultos, infrequente em crianças.



“Quando necessário em crianças, esse procedimento geralmente é realizado a partir dos 5 anos de idade, porém nesse caso a criança de 2 anos estava tendo crises de taquicardia diariamente, refratárias a todos os medicamentos antiarrítmicos e com risco de morte súbita. Então nos restou o tratamento da ablação por cateter, executado com cuidado redobrado e uso de material especializado para a idade. Estamos felizes com o resultado e comemoramos o sucesso”, disse.

A cerca da atuação que vem sendo executada, o médico direcionou a satisfação da equipe na prestação de serviços e cuidados com a saúde da população paraibana.

“É uma enorme satisfação para nossa equipe poder ofertar aos paraibanos esses tratamentos que podem salvar vidas e também melhorar a qualidade de vida. Acreditamos muito no projeto do nosso hospital e estamos contentes por estarmos equipados para realização de procedimentos de alta complexidade, sendo referência para o nosso estado no tratamento das arritmias cardíacas e demais doenças cardíacas e do aparelho circulatório, não deixando a desejar a outros hospitais de referência nacionais” concluiu.



LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA:

PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Em 2020 o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires foi contemplado com o Laboratório de Tecnologia Assistiva, de responsabilidade técnica da equipe de Terapia Ocupacional. O laboratório foi o primeiro a ser implantado na rede hospitalar estadual e desde então vem beneficiando os pacientes que necessitam passar por um período de internação hospitalar.

Para facilitar a compreensão, a coordenadora da Terapia Ocupacional, Renata Gomes, explanou a respeito da Tecnologia Assistiva. “A tecnologia assistiva se refere a todos os sistemas, serviços, dispositivos, equipamentos, instrumentos e softwares que podem ser aplicados para permitir que pessoas com limitações funcionais participem de atividades produtivas e significativas promovendo assim uma melhor qualidade de vida”, explicou.

De acordo com a terapeuta ocupacional, Maria Cecília Silvestre, além do planejamento e desenvolvimento dos recursos terapêuticos, também são realizados treinamentos e uso de produtos de Tecnologia Assistiva. “*Atuamos nas áreas de Comunicação Alternativa; Auxílios de Mobilidade e Locomoção; Além da confecção de Órteses para Membros Superiores; Recursos Terapêuticos; Dispositivos de auxílio para facilitar a execução das Atividades de Vida Diária (AVD) e Instrumentais de Vida Diária (AIVDs)*” afirmou.



“Buscamos fornecer uma abordagem intuitiva e holística que permita aos nossos pacientes reconhecerem suas funções e necessidades. Focamos mais nas possibilidades dos pacientes do que em suas limitações”, complementou, Wendy Chrystyan Medeiros de Sousa, terapeuta ocupacional, referindo-se a atuação da equipe.



O Laboratório de Tecnologia Assistiva do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires já foi responsável por confeccionar vários produtos com objetivo principal de promover independência, autonomia e qualidade de vida. Dentre eles, destacam-se:

► Dispositivos para auxiliar na Vida Diária: materiais e produtos com objetivo de favorecer a autonomia e independência em atividades cotidianas como comer, vestir-se, tomar banho, utilizar produtos para higiene pessoal, entre outros;

► Órteses para Membros Superiores: confeccionadas sob medidas antropométricas do paciente, seguindo criteriosamente às necessidades da pessoa e auxiliando na recuperação funcional de acordo com seu quadro clínico, através de um dispositivo confortável e eficaz;

► Comunicação Alternativa: desenvolvimento e treino de pranchas de comunicação alternativa utilizando símbolos e elementos personalizados, considerando as necessidades atuais do paciente no ambiente hospitalar, com objetivo de favorecer uma comunicação efetiva entre paciente, equipe e familiar;

► Auxílios de Mobilidade e Locomoção: prescrição e adaptações para adequação postural em dispositivo auxiliar para locomoção como cadeira de rodas, favorecendo maior independência, autonomia e segurança. Além de adaptações de produtos pessoais para facilitar a mobilidade funcional na realização das atividades cotidianas;





► Recursos Terapêuticos: confecção e planejamento de atividades ou produtos que auxiliem no tratamento terapêutico ocupacional, com intuito de favorecer o melhor desempenho ocupacional do paciente na realização das suas atividades cotidianas.



RENATA GOMES
TERAPEUTA OCUPACIONAL

Terapeuta Ocupacional com formação pela Universidade Federal da Paraíba, com pós-graduações em Gerontologia pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa; e Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente, pela FIOCRUZ. No momento, Renata Gomes é pós graduanda em Cuidados Paliativos, na FAVENI. E, atualmente é responsável técnica e coordenadora do Serviço de Terapia Ocupacional e Qualidade do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, além de membro do Núcleo de Qualidade, Núcleo de Segurança do Paciente, Comissão de Humanização e Núcleo de Educação Permanente da instituição de Saúde.

PACIENTE CARDIOPATA E A ODONTOLOGIA

Nos últimos anos diversas pesquisas correlacionaram as doenças bucais como causadoras e/ou agravadoras das doenças sistêmicas, principalmente as cardiovasculares, tornando o exame clínico e tratamento precoce dessas lesões em pacientes cardiopatas um desafio para a odontologia hospitalar.

O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, referência em Cardiologia na Paraíba, conta com uma equipe de profissionais odontólogos que atuam junto aos pacientes que necessitam de assistência nas UTIS e Enfermarias da unidade de saúde.

As doenças cardiovasculares, como as desordens das válvulas cardíacas, cardiopatias congênitas, hipertensão arterial sistêmica e outras, ocasionam morbidade e mortalidade. Dessa forma, o paciente cardiopata necessita de uma avaliação regular da saúde bucal.

O Odontólogo então é o profissional responsável por essas avaliações. A supervisora da Odontologia do Hospital Metropolitano, Maria do Carmo Pessoa, explicou que a falta de controle da higiene oral pode ocasionar um aumento na complexidade da microbiota oral.

Quando necessário, o tratamento pode-se dar a beira leito ou por meio de cirurgias bucais, realizadas em bloco cirúrgico, onde o profissional está ciente de toda a história clínica do paciente, medicações utilizadas e resultados de exames complementares.

Para além dos cuidados internos com a saúde bucal dos pacientes, a equipe de Odontologia também participa ativamente dos processos de educação permanente e pesquisa. “Nos estudos descritivos temos a publicação em revista internacional (Research, Society and Development – Qualis A2), de um estudo de caso: Quelite actínica em paciente cardiopata interno em unidade de terapia intensiva: relato de caso.”, disse a supervisora.



“A falta de higiene adequada pode ocasionar um maior risco de complicações locais e sistêmicas, principalmente aos pacientes cardiopatas. Realizamos avaliações clínicas periódicas, adequações de higiene oral, orientações de higiene para a equipe de assistência direta e acompanhantes. Mediante o resultado das avaliações, pontuamos a aplicação do plano de tratamento para cada caso, com o agendamento do procedimento”, afirmou.



“

“Quando realizamos as intervenções cirúrgicas seguimos normas e procedimentos extremamente rígidos e elaborados pelo corpo clínico odontológico do hospital e do bloco cirúrgico, com o objetivo de promover saúde, diagnóstico e tratamento de doenças orofaciais. A fim de habilitar o paciente para a continuidade do seu tratamento cardíaco. Logo, ao concluir a cirurgia, registramos todas as etapas em prontuário eletrônico e prescrevemos as recomendações e laudo final”, explicou.



Graduada em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba, se especializou em Endodontia, também pela UFPB. No campo da pesquisa, tornou-se mestre em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade Federal da Paraíba. Possui pós-graduações em Gestão Hospitalar, pela FAVENI, e Habilitação em Odontologia Hospitalar, na COESP. Atualmente é doutoranda em Ciências Odontológicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Maria do Carmo, responde pelo serviço de Odontologia como supervisora no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires.



MARIA DO CARMO
ODONTÓLOGA

“Tanto os projetos, quanto os estudos descritivos e de campo, buscamos contribuir com o Núcleo de Educação Permanente e de Pesquisa do Hospital Metropolitano e também a comunidade científica, visando a excelência em intervenções e tratamentos”, concluiu Maria do Carmo Pessoa.

“



A equipe também participou da construção do Manual Prático de Odontologia Hospitalar que se encontra em fase de edição e lançamento na editora. E, realiza projetos de prática diária com os internos, dentre os quais o Plano de Prevenção Pré-cirúrgico, com a realização de exames clínicos em todos os pacientes que realizarão cirurgia cardíaca.

Desta forma, fica evidente a relevância da atuação do odontólogo hospitalar. Profissional capaz de trabalhar com níveis de alta complexidade na prática clínica, promovendo ações de prevenção, diagnóstico e tratamento de lesões ou condições bucais que possam intervir no processo de estabelecimento da saúde geral dos pacientes cardiopatas.

*“Só me integrando é que poder
cumprir minha missão de servi*



Como instituição de saúde detemos objetivos nobres como salvar vidas, permitir que o indivíduo melhore de determinada condição de saúde e promova a cura. Todavia, tendo como base a premissa que a saúde é um estado pleno de bem-estar físico, mental e social é inegável a importância de uma visão ampla para que tenhamos o cuidado mais efetivo e completo.

A equipe multiprofissional de saúde é um bom caminho para chegar nesse almejado sucesso assistencial sendo caracterizada por uma modalidade de atenção à saúde caracterizada por um conjunto de ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de doenças e agravos prestadas de forma ampla e direcionada ao cuidado de alta complexidade em neurologia, cardiologia e mais recente ao COVID-19.

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COM FOCO NA QUALIDADE ASSISTENCIAL



O trabalho em equipe multiprofissional consiste em uma modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre múltiplas intervenções ou técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais. No modelo atual da instituição, compõe a equipe multiprofissional de saúde os seguintes profissionais: assistentes sociais, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, odontólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais.

Quando um grupo de profissionais trabalha conjuntamente, a percepção de problemas clínicos é maior, visto que cada um deles avalia o paciente de forma objetiva. Isso possibilita diferentes abordagens de questões específicas e ajuda na escolha das terapias mais adequadas, dessa forma conseguimos lograr êxito no nosso objetivo e o paciente costuma ter uma evolução mais rápida e significativa do seu quadro. No delicado cenário

da pandemia da Covid-19, é ainda mais importante que os profissionais de saúde estejam unidos para que o acolhimento dos infectados e assintomáticos se dê de forma responsável, ética e com a preservação da visão holística.

Os objetivos que norteiam a instituição hospitalar são alcançados através da equipe multiprofissional onde cada elemento é uma peça de engajamento de toda uma engrenagem. A equipe multiprofissional do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires busca de-

envolver nas pessoas e equipes, o interesse genuíno pela melhoria contínua, compreendendo que isso agrega satisfação ao trabalho e resulta em um melhor cuidado ao paciente.

Graduado em Fisioterapia e especialista em Fisioterapia Cardiopulmonar, pela FCM-PB. Mestre em Neurociência Cognitiva e do Comportamento, pela UFPB. Especialista em Qualidade e Segurança do Paciente (FIOCRUZ). Pós graduado em Gestão Hospitalar e Gestão Pública (FACIBA). Atualmente é gerente Multidisciplinar e de Qualidade do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires.



BRUNO DA SILVA BRITO
GERENTE MULTIDISCIPLINAR
E DE QUALIDADE



+11 mil

FARMÁCIA

A farmácia do Hospital Metropolitano atendeu 11.256 prescrições (solicitações de medicamentos) dos setores de internação, bloco cirúrgico e UTIs da unidade. O diferencial da atuação em 2020, tratou-se das assistências clínicas aos pacientes acometidos pelo novo Coronavírus.



+4 mil

ODONTOLOGIA

O serviço de Odontologia realizou atendimento a 4.520 pacientes, realizando um total de 16.581 assistências. Foram necessárias 205 cirurgias odontológicas, garantindo e habilitando os pacientes para a continuidade do tratamento cardíaco.



+212 mil

FISIOTERAPIA

Com os cuidados nas áreas de fisioterapia respiratória e motora, a equipe responsável realizou um total de 212.186 mil atendimentos. Além da continuidade nos atendimentos para os pacientes cardíacos e neurológicos, a equipe trabalhou com afinco na reabilitação dos pacientes com a Covid-19. Cerca de 100 fisioterapeutas atuam diretamente na assistência aos pacientes e buscam promover qualidade de vida durante o período de internação, como através do projeto 'Novos Ares'.



+24 mil

PSICOLOGIA

Se tratando de acompanhamento psicológico, o setor de Psicologia, se fez presente em 24.787 mil assistências. Dentre elas, 5.524 direcionadas ao paciente hospitalizado, e outras 17.233 aos acompanhantes e familiares de pacientes. Houveram também 2.030 avaliações neuropsicológicas, atendimentos à funcionários e rodas de conversa.

EQUIPE MULTIPRO

BALANÇO DE ASS



+ 8 mil

NUTRIÇÃO

O setor de Nutrição realizou de janeiro a Dezembro de 2020, 8.174 assistências nutricionais aos pacientes interno na unidade hospitalar. Foram fornecidas também 487.285 refeições, entre café, lanche, almoço, jantar e ceia.



+ 6 mil

FONOAUDIOLOGIA

Foram realizados 6.273 procedimentos aos pacientes, tais como avaliação de linguagem, avaliação de disfagia, fonoterapia e Retirada de sonda. Foram atendidos 5.969 pacientes internos nas áreas Cardíacas e Neurológicas e 304 pacientes acometidos pela Covid-19.



+ 51 mil

SERVIÇO SOCIAL

Trabalhando no acolhimento às famílias e pacientes, o Serviço Social realizou 51.155 mil atendimentos, nos quais se classifica em: Entrevista social, declarações, visita social ao leito, acompanhamento de visitas, orientação sobre serviços de saúde, como: doação de sangue, teste de HIV, entre outros, além de assistência aos familiares nos momentos de alta e óbito.



+ 7 mil

TERAPIA OCUPACIONAL

Ligado à área de reabilitação, a equipe de Terapia Ocupacional realizou 7.756 mil atendimentos. Também por meio do Laboratório de Tecnologia Assistiva (LTA), 160 produtos foram confeccionados e doados para os pacientes internos na instituição. O LTA do Metropolitano foi criado em meados de 2020, e já realizou adaptações de utensílios como pratos, copos e talheres, visando a independência dos pacientes na realização de suas atividades cotidianas, bem como órteses.

FISSIONAL

SISTÊNCIA / 2020

INCLUSÃO E DIREITO

Pacientes e acompanhantes surdos do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires agora podem se comunicar com os colaboradores da unidade utilizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Isto porque, a fim de prestar um atendimento com equidade, humanização e eficiência a estas pessoas que chegam à unidade de saúde, o Hospital ofertou para os seus colaboradores a Qualificação em Libras.

A assistente social, Rosângela Lima, é professora de Libras formada pela UFPB, e responsável pela qualificação no Hospital. A professora expressou ser de suma importância à preocupação em promover a igualdade e inclusão na área da saúde.

“Parabenizo a iniciativa tomada pelo hospital. Trabalho há mais de dez anos com a comunidade surda e uma das grandes queixas é justamente a falta de profissionais habilitados para essa forma de comunicação na área da saúde. Por isso é fundamental que habilitações como essas aconteçam para garantir a todos o direito de se comunicar e ser compreendido”, disse a facilitadora.



A habilitação em Libras visa integrar os colaboradores no universo do surdo e o curso entrou para a lista de capacitações da unidade de saúde, formando até o ano de 2020, mais de 30 profissionais.

“Tratar por meio de um acolhimento humanizado todos aqueles que chegam à nossa unidade de saúde, com suas necessidades específicas, é nossa missão. Somos cientes de que uma capacitação como essa não prepara apenas um profissional para atuar em seu campo de trabalho, mas lhe dá um aprendizado para toda a vida”, declarou o diretor geral, Antônio Pedrosa.



ROSÂNGELA LIMA
ASSISTENTE SOCIAL E
PROFESSORA DE LIBRAS

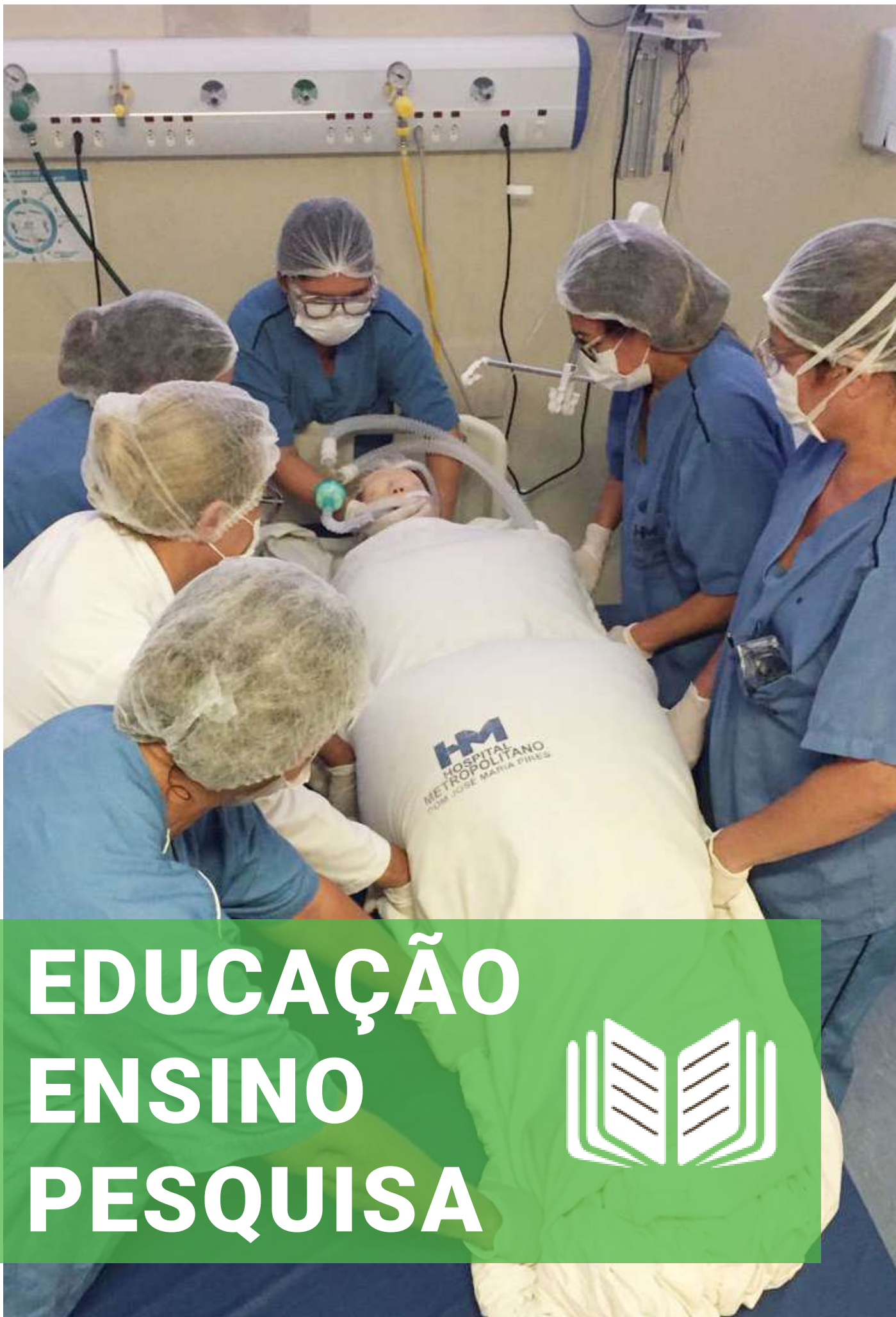
Graduada em Serviço Social. Especialista em Libras. Tradutora e intérprete com formação em Educação Especial. Facilitadora da Língua de Sinais para profissionais da saúde em instituições no estado da Paraíba. Monitora do curso de Libras módulo II e IV da UFPB. Também atua nos dias de hoje como assistente social do Hospital Metropolitano.

Visando tornar as informações acessíveis para todos, a Assessoria de Comunicação do Hospital Metropolitano, dispõem nos vídeos publicados nos perfis digitais da instituição o conteúdo com interpretação em Libras.



ACESSE O YOUTUBE E
CONFIRA NOSSOS VÍDEOS!





EDUCAÇÃO ENSINO PESQUISA



Com um caráter voltado para o ensino e a pesquisa, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, vem promovendo através da Educação Permanente, constantes treinamentos, capacitações, workshops e cursos para os seus colaboradores.

O diretor de Ensino, Pesquisa e Inovação, Dr. Mario Toscano, expressou a relevância das qualificações para a construção de um serviço cada vez melhor. *“Nós estamos construindo a tempo e a hora o nosso Sistema Único de Saúde com as suas políticas de saúde. E, nossos profissionais são convidados a participarem ativamente dessa construção. Eu sempre digo que aqui no Hospital Metropolitano, nós fazemos o SUS que queremos. E, essas capacitações têm por finalidade prestar uma assistência cada vez mais qualificada para os usuários do SUS”,* afirmou.

De acordo com Mariana Gonsalves, coordenadora de Educação Permanente em Saúde, no ano de 2020, as formações e o desenvolvimento no processo de aprendizagem no Hospital Metropolitano englobaram aspectos de produção de subjetividade, de habilidades técnicas nas áreas de Cardiologia e Neurologia, bem como no enfrentamento à Covid-19.



“Podemos destacar que dentro da esfera da Educação Permanente em Saúde, em 2020, capacitamos 90% do nosso corpo assistencial e administrativo. Além dos novos profissionais admitidos para atuarem no Hospital de Campanha - unidade com 130 leitos exclusivos para tratamento dos pacientes com o Coronavírus, erguida no estacionamento do Hospital Metropolitano -, mais de 200 profissionais participaram dos treinamentos com foco na aplicabilidade dos Protocolos desenvolvidos e atualizados pela equipe Médica e Multiprofissional da instituição, com base em estudos nacionais e internacionais”, pontuou a coordenadora da EPS.



.... RESIDÊNCIA MÉDICA

A Residência Médica é uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, caracterizada por treinamento em serviço, funcionando sob a responsabilidade de instituições de saúde, com a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional. O Hospital Metropolitano possui duas Residências: Cardiologia e Neurologia, e no ano de 2020, recebeu Residentes em Anestesiologia e Clínica Médica. Os Programas de Residência Médica (PRM) possuem carga horária de 60 horas semanais, sendo 80% a 90% de atividades práticas e 10% a 20% de atividades teóricas, incluindo finais de semana e feriados.



.... RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Os programas de Residência Multiprofissional em Área Profissional da Saúde constituem na modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, destinado às profissões da saúde, excetuada a médica, sob a forma de curso de especialização e em regime de dedicação exclusiva. Em 2020, os residentes multiprofissionais das áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, fonoaudiologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional, que integram o programa Saúde da Criança do Hospital Arlinda Marques e Hospital Universitário, atuaram no Hospital Metropolitano, realizando estudos de caso, como também a construção de um plano terapêutico singular.



UTIs brasileiras
Registro Nacional de Terapia Intensiva

Gestão de Indicadores de Qualidade e Desempenho

A Associação de Medicina Intensiva Brasileira certifica que a **UTI Coronária do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires** gerencia seus indicadores de qualidade e desempenho em consonância com a Resolução da Diretoria Colegiada N° 7 da ANVISA (RDC - 7) de 24 de fevereiro de 2010, através do sistema Epimed Monitor UTI Adulto, contribuindo para a melhoria da qualidade da medicina intensiva e segurança dos pacientes no Brasil.



Suzana Margareth Ajeje Lobo - Presidente AMIB

Referência: 2019



Cód. Registro: UTIBR20789005713

SELO DE GESTÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE E DESEMPENHO

A contribuição do Hospital Metropolitano para a pesquisa e a ciência foi reconhecida com um Selo de Qualidade.

O Selo Gestão de Indicadores de Qualidade e Desempenho, conferido pela Epimed Solutions em parceria com a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), foi entregue em 5 de fevereiro deste ano, pela relevância e volume de dados enviados pelo Hospital Metropolitano para o maior banco de dados de terapia Intensiva do mundo, presente em mais de 500 hospitais da Europa e América Latina.

Segundo o diretor assistencial, Gilberto Teodozio, o selo representa uma nova etapa de profissionalismo de gestão no serviço público. “Somos SUS. Os nossos processos de trabalho são baseados em ferramentas sólidas para ofertar aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), uma assistência de qualidade, a que se compare com grandes instituições de referência no país. Esse selo serve como estímulo e é o ponto de partida para novas conquistas”, declarou.

COMBATE À PANDEMIA

O Coronavírus surgiu trazendo um desafio para a saúde pública mundial. Adotando medidas sanitárias necessárias para prevenção da doença, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, referência em Cardiologia e Neurologia na Paraíba, tornou-se também uma unidade referência para tratamento da Covid-19.

Adotando medidas sanitárias necessárias para prevenção da doença, dentre elas o distanciamento social, a unidade de saúde suspendeu em março de 2020 as visitas presenciais para os pacientes internos. Contudo, para que os familiares pudessem além de receber a notícia sobre o estado de saúde do paciente, vê-los, a direção do complexo hospitalar implantou o TeleSaúde, que consiste na realização de videochamadas entre os internos e seus familiares.

“Essa foi uma das nossas primeiras medidas adotadas. Pensamos em como quebrar a frieza de uma ligação telefônica e permitir que os pacientes e seus familiares pudessem matar a saudade. Percebemos o quanto essa atitude fez bem para todos, trazendo proximidade e acalmando os corações. Até dezembro de 2020, mais de 50 mil chamadas foram realizadas pelas equipes de Serviço Social, Médica e Psicologia”, afirmou o diretor assistencial, Gilberto Teodozio. Que também destacou a implantação da Unidade de Comunicação Familiar, criada para o repasse diário dos boletins médicos dos pacientes internos com a Covid-19.



LAVE AS MÃOS



EVITE AGLOMERAÇÃO



EVITE CONTATO



USE MÁSCARA



USE ÁLCOOL 70%



A instituição, que integra a Rede Estadual de Saúde, trabalhou em resposta ao Plano de Contingência do Estado no combate ao Coronavírus e diante da necessidade, abriu mais de 50 leitos de Unidade de Terapia Intensiva para tratamento de pacientes diagnosticados com a Covid-19. Além disto, deu suporte necessário para criação e manutenção do Hospital de Campanha, erguido no estacionamento do Metropolitano que contou com mais de 130 leitos de enfermaria.

O governador João Azevêdo realizou a entrega simbólica da unidade de campanha, em 20 de abril, sendo a primeira desse porte a ficar totalmente pronta no Nordeste, erguida do zero. A construção do hospital foi estratégica e decisiva para a realização de um atendimento eficaz, como pontuou o chefe do Executivo estadual. *“A localização do hospital teve a ver com a estrutura já montada no Hospital Metropolitano, que dispõe de 53 leitos exclusivos para os casos gravíssimos da Covid-19, desse modo, uma rápida resposta sempre esteve à disposição da população para prestar toda assistência necessária”*, disse.

A unidade de Campanha encerrou as atividades no mês de Julho. Em 102 dias de funcionamento 800 pacientes deram entrada no hospital. O secretário estadual de Saúde, Geraldo Medeiros, afirmou que a unidade manteve uma ocupação média de 20% durante o mês, o que após análise técnica possibilitou que fosse desativada. Mas, o combate continuou no decorrer do ano até os dias atuais, nos leitos ativos do Hospital Metropolitano.



Créditos: Joilson Marcone/CBF

HOSPITAL METROPOLITANO GANHA AMBULÂNCIA DA CBF

Uma iniciativa da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), através do Projeto Craques da Saúde, visa reconhecer as unidades de saúde de todo o país que mais recuperam pacientes acometidos pela Covid-19, assim como reforçar as instalações que combatem a pandemia do Coronavírus. Em 28 de novembro de 2020, no Allianz Parque, em São Paulo, foi realizada a entrega simbólica da chave de uma ambulância, para o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, instituição de saúde pública da Paraíba que mais recuperou pacientes. Até a data da seleção, registrava-se mais 830 pacientes.



A cerimônia ocorreu antes do duelo entre Palmeiras e Athletico-PR. Representado a instituição, o Dr. Matheus Agra – que foi enviado como suplente pelo diretor geral da unidade, Dr. Antonio Pedrosa, recebeu dos capitães das duas equipes, Gustavo Gómez e Thiago Heleno, a chave do veículo.



“Tive a honra de representar o nosso Hospital. E também, representar tantos guerreiros que aceitaram participar dessa luta conosco, sem eles jamais chegaríamos a essa marca tão expressiva de altas. Agradecemos a CBF por esse projeto tão importante que sem dúvidas estará contribuindo para uma melhor assistência àqueles que precisam”, destacou.



1000 ALTAS COVID



A paciente de número mil, foi Julyana Albuquerque, de 32 anos, professora. Na celebração da alta, ocorrida em fevereiro deste ano, ela foi recebida calorosamente pela equipe médica e multidisciplinar em um corredor formado por esses profissionais, emocionada agradeceu a todos: *“Estou em êxtase. Minha alegria hoje é dobrada, poder representar as vidas que por aqui passaram e também receberam o mesmo carinho e cuidado que eu recebi, me faz sentir honrada. Eu não tenho palavras para agradecer tudo que fizeram por mim. Eu venci a Covid, graças a Deus e ao empenho de toda equipe”*, declarou.

Como forma de homenagear também os profissionais de saúde que atuam contribuindo para a recuperação da saúde dos pacientes com a Covid-19, a nutricionista do Metropolitano, Ana Cabral, produziu e recitou um cordel, encerrando a celebração.

CORDEL MIL ALTAS METROPOLITANO, POR ANA CABRAL

*EM DOIS MIL E VINTE
ANUNCIA A PANDEMIA
DE UM VÍRUS DEVASTADOR
ONDE DELE NADA SABIA
O MUNDO PAROU EM TRANSE
COM TAMANHA AGONIA*

*INICIA A BATALHA
PARA EQUIPE DA SAÚDE
LIDAR COM O DESCONHECIDO
DEUS DO CÉU QUE NOS AJUDE
INSPIRANDO A CIÊNCIA
EM BUSCA DO QUE NOS CURE*

*HOJE O NOSSO HOSPITAL
TEM A HONRA DE DIZER
DAS MIL ALTAS NO COVID
TEMOS ORGULHO POR VENCER
ATÉ AQUI A BATALHA
DA DOENÇA MAIS TEMIDA*

*COM EQUIPE COMPROMETIDA
ISSO PÔDE ACONTECER.
AINDA ESTAMOS NA LUTA
COM TANTAS COISAS OCULTAS
MAS PRONTOS PARA VENCER.*

*DE MÃOS DADAS VAMOS JUNTOS
SEGUINDO A NOSSA MISSÃO
ABRAÇANDO ESTA LUTA
TODOS JUNTOS EM UNIÃO
VENCEMOS ESTA ETAPA
CUIDANDO COM O CORAÇÃO.*



“Da primeira alta à de número mil, celebramos a vitória de todos. Vencem os pacientes e nós vencemos também! Não é só um número, são vidas”, referiu-se Antônio Pedrosa, diretor geral do Metropolitano, ao número de pacientes recuperados até fevereiro de 2021.

DIRETORIA



DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
José Flor do Nascimento



DIREÇÃO TÉCNICA
Dr. Thiago Vila Nova



DIREÇÃO GERAL
Dr. Antônio Pedrosa



DIREÇÃO ASSISTENCIAL
Gilberto Teodozio



DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO
Dr. Mario Toscano



O ano de 2020 iniciou cheio de novos desafios, projetos e inovações que tínhamos em mente para o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, ocorre que a pandemia veio para mostrar que a vida não vai ser como era antes, os projetos, cronogramas, dentre outras ações, tiveram que ser adaptadas para um novo momento.

Momento esse, que tivemos que organizar novos processos de trabalho, inovar e lidar com a desconhecida COVID-19, que de maneira radical chegou em nossas portas, profissional e pessoal. A medida em que a pandemia se alastrava, veio junto a vontade de vencer, de superar os desafios, de trazer o melhor de cada ser humano e profissional em amor ao próximo.

Superação foi a palavra-chave. Em razão do trabalho árduo e coeso de um time de gestores, conseguimos ampliar leitos, inaugurar o Serviço de Cirurgia Endovascular, qualificar profissionais, ter protocolos bem definidos de segurança, além de recebermos a Habilitação para o transplante cardíaco adulto e pediátrico. Um marco positivo na vida da população paraibana. Cientes de que cada setor foi importante para o conjunto da obra.

Mais de mil profissionais, dedicados a salvar vidas diariamente, com um trabalho de excelência que nos faz ser referência no tratamento cardíaco e neurológico do nosso Estado. Na pandemia, passamos a ser, também, referência para o tratamento da Covid-19.

Dentre tantos, pontuamos o trabalho do RH em sua plenitude admitindo profissionais para uma “guerra” e toda sua gestão de escala; o SESMT no acompanhamento da segurança dos profissionais e pacientes; a T.I com a expansão de toda rede e qualificação do sistema utilizado; a Engenharia Clínica com treinamentos, conservação de equipamentos e abertura de leitos; o Financeiro com o controle e programação de pagamentos, prestação de contas e transparência em todas as etapas de trabalho; o setor de Compras com o desafio de abastecer o hospital, tendo que se adaptar ao novo processo de trabalho, lutando contra a escassez no mercado para garantir a assistência; o Operacional com a missão de expandir, cuidar, corrigir, manter, limpar, proteger, recepcionar, lavar, dentre outras atribuições, que quando necessário foram realizados ajustes para o melhor funcionamento; Também o SAME, Faturamento, Almoxarifado, OPME, CAF, CME, Laboratório e Agência Transfusional, setores fundamentais com profissionais dedicados de maneira extraordinária em suas respectivas atribuições.

Prestamos nossos votos de agradecimento e reconhecimento a todos os profissionais combatentes e abdicadores dos seus lares, família e convívio social. A nossa missão em salvar vidas tem sido alcançada. Somos SUS e fazemos o SUS que desejamos!

A diretoria

GOVERNADOR

João Azevêdo

VICE-GOVERNADORA

Lígia Feliciano

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE

Geraldo Medeiros

DIREÇÃO GERAL

Dr. Antônio Pedrosa

DIREÇÃO ASSISTENCIAL

Gilberto Teodozio

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

José Flor do Nascimento

DIREÇÃO TÉCNICA

Dr. Thiago Vila Nova

DIREÇÃO DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Dr. Mario Toscano

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Mayara Dantas

TEXTO E REVISÃO TEXTUAL

Mayara Dantas

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Diego Dantas

Ano 2021



 HOSPITALMETROPOLITANO.PB.GOV.BR/

 [/HOSPITALMETROPOLITANOPB](https://www.facebook.com/HOSPITALMETROPOLITANOPB)

 [@HOSPITALMETROPOLITANOPB](https://www.instagram.com/HOSPITALMETROPOLITANOPB)

 [HOSPITAL METROPOLITANO PB](https://api.whatsapp.com/send?phone=553133000000)



Somos todos
PARAÍBA
Governos do Estado